



## Investigações esclarecem assassinato da travesti Mirella de Carlo

O desacerto no pagamento de um programa sexual está sendo apontado pela Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) como motivação para o homicídio de Carlo José Carlos de Jesus, de 39 anos, travesti conhecida como Mirella de Carlo. O suspeito, Caio Cesar Viana de Almeida, de 27, foi preso após constatação de indícios sobre o seu envolvimento no crime.

A vítima foi morta no dia 19 de fevereiro deste ano, dentro do seu apartamento, no bairro Carlos Prates, capital. No local do fato, foram encontrados preservativos usados e uma mancha de sangue na cama da vítima, ambos compatíveis com material genético colhido do suspeito.

Por meio do rastreamento de objetos furtados da casa da vítima, um celular e um notebook, a PCMG conseguiu identificar os receptadores das mercadorias e, sobretudo, o executor do crime.

“No início, Caio negou o homicídio, apresentando uma versão fantasiosa e desconexa”, contou a Delegada que coordenou o Inquérito Policial Adriana Rosa. No entanto, “com sua autorização, foi colhido seu material genético para confrontação com o material genético colhido no local dos fatos, sendo que o resultado deu positivo. O perfil genético de Caio Cesar estava presente na cena do crime”, completou a Delegada.

Após a conclusão dos exames, Caio assumiu a autoria do homicídio. O suspeito foi indiciado por homicídio triplamente qualificado e furto. Outras cinco pessoas foram indiciadas por receptação.

#### Versão do suspeito

Durante declarações, o suspeito contou que, no dia dos fatos, estava à procura de uma travesti para realização de programa sexual. Ele disse ainda que, quando passava pelo local, avistou Mirella na janela, momento em que ela ofereceu serviços sexuais a um valor de R\$ 100 reais.

“Segundo Caio, durante o programa foram realizados dois atos sexuais, sendo que ao final a vítima teria solicitado o valor complementar de R\$50 reais pelo ato sexual ‘extra’”, ressaltou a Delegada.

Como não tinha o valor requerido, Caio iniciou uma discussão com a vítima. Mirella então ameaçou chamar outra amiga para ajudá-la, assim como acionar a polícia. Preocupado em tornar o caso público, Caio segurou a vítima pelo pescoço, aplicando-lhe um golpe conhecido como mata-leão.

O suspeito confessou a agressão, mas negou tê-la asfixiado com a toalha. No entanto, a delegada ressaltou que a hipótese mais provável é de que, após a agressão, a vítima tenha desmaiado, momento em que Caio utilizou a toalha encontrada em torno do pescoço de Mirella para matá-la.

Divulgação PCMG

Acompanhe o [facebook](#) da Polícia Civil  
Gabinete do Delegado Assistente da Chefia da Polícia Civil  
Assessoria de Comunicação – PCMG  
(31) 3915-7182 - (31) 3915-7192  
imprensa.pcmg@gmail.com